

BRAÇO DIREITO

Leontina Dolores Rodrigues Sanches, a companheira ideal

>> Rosi Oliveira
Especial DS

O memória de hoje tem a grata satisfação de contar a história de vida de uma das pessoas mais conhecidas de Tangará da Serra, Leontina Dolores Rodrigues Sanches, que assim como vários outros, foi pioneira no município, chegando aqui quando tudo ainda era bastante difícil e incerto.

Nasceu em 30 de novembro de 1933, em Jacarezinho, Paraná numa família humilde, filha de João Rodrigues e Isabel Salmeron Rodrigues, onde cresceu com os irmãos Lauro, Orlando, Celso, Dirce, Maria, Irineu e Nena. “Ela nos contava que sempre trabalhou na roça colhendo e abanando café nas colônias no Paraná”, lembra a filha Bete Ramon.

Leontina cresceu junto da família, tornou-se uma formosa moça, e dançava divinamente, fato inclusive que encantou aquele que viria a ser seu esposo. “Eles se conheceram numa festa chamada Baile das

Rosas. Meu pai estava lá com a namorada, e minha mãe comprou uma rosa e o chamou para dançar, mesmo com a namorada ao lado. Daí deu-lhe a rosa e desse dia em diante ganhou seu coração. Logo ele terminou com a namorada e procurou minha mãe”, sorriu Bete ao contar o fato.

Aos 23 anos casou-se com Ramon Sanches Marques, mudando-se para Tupã em São Paulo, para ficar próximo dos sogros, onde nasceu o primeiro filho do casal.

Permaneceram ali por aproximadamente 15 anos, quando ouviram falar de Tangará da Serra. “A imobiliária que fundou Tangará da Serra era de Tupã, a Cita, que era do Vanderlei Martinez e Antônio Hortolani, que falaram dessa terra que era muito boa, que produzia muito”, lembra a filha de Leontina.

Após ouvir falar de Tangará da Serra, o esposo de Leontina resolveu vir conhecer. “Meu pai e os proprietários da imobiliária vieram para cá em um jipe. De ime-



Leontina lutava pelo que queria, prova disso foi seu grande amor, o esposo

diato quando ele chegou aqui se encantou pela cidade, e logo comprou uma terrinha aqui, ali onde hoje é a Havan, a Pincelo Placas, foi o primeiro sítio que ele comprou. Deixou aqui e voltou para buscar a família. Levou uns cachos

de arroz e banana para a gente ver”.

O pai então retornou bastante entusiasmado e disse que viriam embora. Leontina totalmente parceira e apaixonada acompanhou o esposo sem pestanejar.

“Viemos num pau de

arara, onde trouxemos uma vaca leiteira, fardos de açúcar, sal, trigo e soda, e produtos não perecíveis. E gastamos de Tupã a Tangará sete dias de viagem, e de Progresso até aqui um dia. E a mãe chorava muito porque era muito longe e

deserto, demorou muito para chegar, mas ela não desistiu, porque ela era muito companheira”. Emociona-se a filha ao lembrar.

Aos poucos, a família foi se adaptando ao local, onde Leontina se dedicou à venda de leite.

A homenagem

>> Rosi Oliveira
Especial DS

Com o passar de muitos anos, começou a apresentar sintomas da doença de Parkinson, o que a deixou impossibilitada de fazer atividades que tanto gostava, pois era lúcida e não gostava de ficar parada, e nem de depender dos outros.

Leontina partiu no dia 11 de setembro de 2013 e deixou um legado aos filhos de trabalho e disposição, pois quando perdeu o esposo continuou a frente



dos negócios e conduzindo a família.

Por seus feitos, recebeu a homenagem do Poder Público que

nomeou uma das ruas do município com seu nome, Avenida Leontina Sanches, no bairro Cidade Alta Três.



APOIO

